

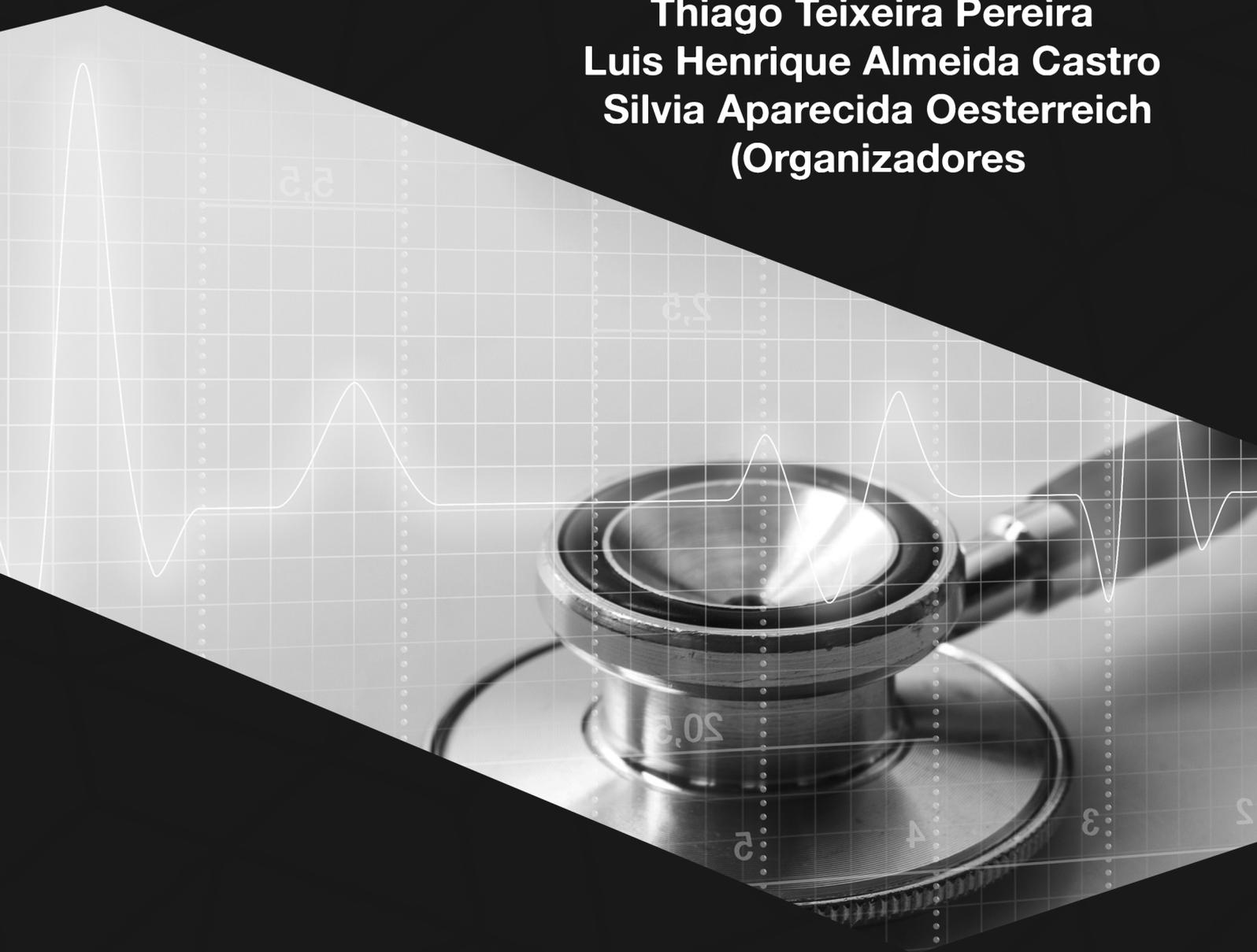
**Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Sílvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)**



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 4

Atena
Editora
Ano 2020

**Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Sílvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)**



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 4

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde campo promissor em pesquisa 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-975-2
 DOI 10.22533/at.ed.752200302

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida. III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa” apresenta um panorama dos recentes estudos tecnocientíficos realizados na área da saúde por profissionais, acadêmicos e professores no Brasil. Seu conteúdo, disponibilizado neste e-book, aborda temas contemporâneos e multitemáticos apresentando um compêndio conceitual no intuito de embasar futuras pesquisas. Trata-se de um compilado de cento e cinco artigos de variadas metodologias: revisões de literatura, estudos primários, estudos-piloto, estudos populacionais e epidemiológicos, ensaios clínicos, relatos de experiência, dentre várias outras.

De modo a orientar e guiar a leitura do texto, a obra está dividida em quatro volumes: o primeiro destaca questões relacionadas à profilaxia de forma geral, apresentando possíveis tratamentos de cunho farmacológico e não farmacológico; o segundo abarca estudos focados nas afecções patológicas humanas abordando suas origens, incidências, ocorrências, causas e inferências ao indivíduo e à coletividade; o terceiro tem seu cerne nas políticas públicas, ações educacionais e ações comunitárias, buscando teorizar possíveis ações necessárias para a melhora do bem-estar e da qualidade de vida das populações; e, por fim, o quarto volume engloba trabalhos e produções no eixo temático da inter e da multidisciplinaridade discorrendo sobre como esta conjuntura pode impactar a prática clínica e da pesquisa no âmbito das ciências da saúde.

Apesar de diversos em sua abordagem, o conteúdo deste livro retrata de forma fidedigna o recente cenário científico editorial: dentre os países que compõe a Comunidade de Países de Língua de Portuguesa, o Brasil liderou em 2018, a exemplo, o ranking de maior número de produções indexadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e MEDLINE. Tal, além de colocar a ciência brasileira em posição de destaque, vem reforçar ainda mais a área da saúde como um campo promissor em pesquisa. Desta forma, enquanto organizadores, esperamos que esta obra possa contribuir no direcionamento da investigação acadêmica de modo a inspirar a realização de novos estudos fornecendo bases teóricas compatíveis com a relevância da comunidade brasileira para a ciência na área da saúde.

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ACEITAÇÃO DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Simone Viana da Silva	
Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes	
Pamela Regina dos Santos	
Iago Augusto Santana Mendes	
Diego Santana Cação	
DOI 10.22533/at.ed.7522003021	
CAPÍTULO 2	5
A IMPORTÂNCIA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL COMO INTEGRANTE DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR DA REABILITAÇÃO PROFISSIONAL	
Ana Júlia Misuta Suzuki	
Valdirene Benesciuti dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.7522003022	
CAPÍTULO 3	17
A PERCEPÇÃO DE MULHERES HISTERECTOMIZADAS EM RELAÇÃO À ATIVIDADE SEXUAL	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Dete Silva Moraes	
Rosalba Maria Costa Pessoa	
Martha Sousa Brito Pereira	
Scarlet Barros Batista Soares	
Manoel Antonio Soares da Silva Filho	
Rubia Castro Borges	
Antonia Maria Brito da Silva Sousa	
Gêzana Rita Cunha Oliveira	
Lívia Florêncio de Brito	
Adriana Kely Monteiro Coutinho	
Clenny Rejane Costa Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7522003023	
CAPÍTULO 4	26
ACEITABILIDADE SENSORIAL DE <i>SPREAD</i> DE CHOCOLATE COM ADIÇÃO DE LEITELHO E DIFERENTES HIDROCOLÓIDES COMO SUBSTITUTO DE GORDURA	
Agnaldo Borge de Souza	
Christiane Neves Maciel	
Raquel Vallerio Rios	
Poliana Fernandes de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.7522003024	
CAPÍTULO 5	33
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE SELADORA DE MATERIAIS RESTAURADORES PROVISÓRIOS	
Tácio Moreira da Silva	
Natália Teixeira da Silva	
Liliane Cristina Nogueira Marinho	
Davi Neto de Araújo Silva	
Ana Luiza Moraes Sena	
Raíssa Pinheiro de Paiva	
Marcílio Dias Chaves de Oliveira	
Fábio Roberto Dametto	
DOI 10.22533/at.ed.7522003025	

CAPÍTULO 6 45

AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS EM UM AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Lucas Erotildes de Souza
Marina Fabíola Rodoy Bertol
Caroline de Paula Cassânego
Marina Kottwitz de Lima
Daniel Albiero Piélak
Marcos Antonio da Silva Cristovam

DOI 10.22533/at.ed.7522003026

CAPÍTULO 7 54

AVALIAÇÃO DO USO DE TERMOGÊNICOS POR PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS

Maronne Quadro Antunes
Laiany Pereira Silva
Letícia da Silva Gomes
Eurislene Moreira Antunes Damasceno
Dominick Danielle Mendonça Santos
Ricardo Lopes Rocha
Marcos Luciano Pimenta Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.7522003027

CAPÍTULO 8 65

AVALIAÇÃO SUBJETIVA GLOBAL DE UMA OFICINA SOBRE SAÚDE AUDITIVA EM UM EVENTO DE EXTENSÃO OFERECIDO EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Tathyanna Bichara de Souza Neves
Kelly Mariana Pimentel Queiroz
Paula Silva Figueiredo
Mariana Oliveira do Couto Silva
Fernanda Valentim Costa
Ana Carolina Souza da Costa
Maria Fernanda Larcher de Almeida
Angelica Nakamura
Uliana Pontes Vieira
Vivian Oliveira Sousa Correia
Inês Leoneza de Souza
Jane de Carlos Santana Capelli

DOI 10.22533/at.ed.7522003028

CAPÍTULO 9 74

CONHECER NEURO: DISCUTINDO NEUROCIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gustavo Diniz de Mesquita Taveira
Marta Cristina da Cunha Rodrigues
Bruna Messias Lotufo
Michael Luiz Martins Rocha
Luiz Otavio Ribeiro de Lemos Felgueiras
Everton Luis Nunes Costa
Alan Pereira da Costa
Penha Cristina Barradas

DOI 10.22533/at.ed.7522003029

CAPÍTULO 10 88

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA “IN VITRO” E DO PERFIL FÍSICO-QUÍMICO DE UM DESODORANTE EM PÓ

Flavia Scigliano Dabbur
Emília Maria Melo de Araújo
Maria Beatriz de Lima e Silva
Isadora Maria de Santana Mendes
Tássia Adelta de Araújo Cardoso
Cricya Estelita Vitório dos Santos
Júlia Mariane Rocha César
Josefa Renalva de Macêdo Costa

DOI 10.22533/at.ed.75220030210

CAPÍTULO 11 98

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO PUERPÉRIO: GESTÃO EM SAÚDE

Luiz Ricardo Marafigo Zander
Mariana Xavier Borsoi
Laryssa de Col Dalazoana Baier
Angélica Resnizek Diniz
Jéssyca Twany Demogalski
Regiane Maria Serra Hoeldtke
Luciane Patrícia Andreani Cabral
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

DOI 10.22533/at.ed.75220030211

CAPÍTULO 12 110

ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DO PILATES SOLO NA UFPB

Bárbara Conceição Santos da Silva
Camila Kelly Pereira Soares

DOI 10.22533/at.ed.75220030212

CAPÍTULO 13 122

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL – ROTULAGEM DE ALIMENTOS

Rose Mary Helena Quint Silochi
Romilda de Souza Lima
Eliaki Marcelli Zanini
Andressa Scopel
Kérley Braga Pereira Bento Casaril
Ketlyn Lucyani Olenka Rizzotto
Claudine Dullius
Maise Lucas
Ana Luiza Pontara
Guilherme Matheus Colfari Zanin

DOI 10.22533/at.ed.75220030213

CAPÍTULO 14 129

O ENSINO DA ANATOMIA: INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A COMUNIDADE ESTUDANTIL DE CASCAVEL E REGIÃO

Marcia Miranda Torrejais
Josiane Medeiros de Mello
Célia Cristina Leme Beu
Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro
Angélica Soares
Ligia Aline Centenaro

Mylena de Campos Oliveira
Ariadne Barbosa
Matheus Felipe Zazula

DOI 10.22533/at.ed.75220030214

CAPÍTULO 15 135

OS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO – POSSÍVEIS
CONTRIBUIÇÕES DE ALUNOS DE TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO AOS MORADORES DE UM
CONJUNTO HABITACIONAL DESTINADO A TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Síbila Floriano Landim
Francine Rodrigues Sarobo Bernardes
Deivid Caique De Jesus Machado
Tiago Rodrigo Biasoli

DOI 10.22533/at.ed.75220030215

CAPÍTULO 16 147

PERFIL SOBRE A PRODUÇÃO DOS TCC DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIOESTE/FOZ DO
IGUAÇU 2002-2016

Caroline Vieira Schereder
Alessandra Rosa Carrijo
Marcos Augusto Moraes Arcoverde

DOI 10.22533/at.ed.75220030216

CAPÍTULO 17 160

PRÁTICAS SEXUAIS DE PROFISSIONAIS DO SEXO: PERCEPÇÃO E IMPLICAÇÕES PARA
SAÚDE DE TRAVESTIS

Franciane Ferreira Costa
Aldemir Branco de Oliveira-Filho
Gláucia Caroline Silva-Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.75220030217

CAPÍTULO 18 172

PSICANÁLISE E SURDEZ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Giovana Fernandes Leite

DOI 10.22533/at.ed.75220030218

CAPÍTULO 19 183

QUALIDADE DO SONO COMO PREDITOR DE LESÕES MUSCULARES EM JOGADORES DE
FUTEBOL PROFISSIONAL DE UM CLUBE DE SANTA MARIA/RS

Adrian Mello Piccolo
Douglas Dalcin Rossato
Jaqueline de Fátima Biazus
Lilian Oliveira de Oliveira
Tiago José Nardi Gomes
Minéia Weber Blattes
Rodrigo Fioravanti Pereira
João Rafael Sauzem Machado

DOI 10.22533/at.ed.75220030219

CAPÍTULO 20 192

REFLEXÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE A UTILIZAÇÃO DA IMPRESSORA 3D PARA
MANUFATURA DE ÓRTESES PARA MEMBROS SUPERIORES

Síbila Floriano Landim
Camila Ap. Dias Cabral

Marcia Cristina de Carvalho Santos
Tatiana. B. dos Reis Giocondo
Rafael Eras Garcia

DOI 10.22533/at.ed.75220030220

CAPÍTULO 21 198

SÍNDROME DE BOERHAAVE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Alana Caroline Czaika
Gabriely de Souza Voigt
Julia Ampessan
Laura Vitória Scheuermann Bonatto
Letícia Squizzato
Pamela Regina dos Santos
Simone Viana da Silva
Iago Augusto Santana Mendes
Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.75220030221

CAPÍTULO 22 202

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: CONHECIMENTO DE ESTUDANTES NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Daniela de Souza Motta
Kelli Borges dos Santos
Fábio da Costa Carbogim
Edna Aparecida Barbosa de Castro
Rodrigo de Oliveira Andrade
Camila Fernandes de Paula
Camila Ribeiro Araújo
Ana Carolina Carraro Tony
Yule Caroline Nunes da Costa
Amanda Aparecida Dias

DOI 10.22533/at.ed.75220030222

CAPÍTULO 23 215

TECENDO SABERES: UM ESTUDO SOBRE A TRICOMONÍASE NO CONTEXTO ESCOLAR

Thainá de Melo
Carlos Eduardo da Silva Filomeno
Aline Aparecida da Rosa
Bruno Moraes da Silva
Joana Bernardo Manoel Maria
Luciana Brandão Bezerra
Karine Gomes Leite
Andreia Carolinne de Souza Brito
Ludmila Rocha Lima
Juliana Ferreira Gomes da Silva
Isadora do Monte Silveira Bruno
Ingrid Mendes Paschoal
Renata Heisler Neves

DOI 10.22533/at.ed.75220030223

CAPÍTULO 24	228
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: INOVAÇÃO NOS EXAMES DE IMAGENS ORAIS E ATUALIZAÇÃO DE CONTEÚDO NA PÁGINA ELETRÔNICA “PATOLOGIA E ESTOMATOLOGIA NA WEB”	
Rosana da Silva Berticelli Isabela Mangue Popiolek Adriane de Castro Martinez Ricardo Augusto Conci Jamil Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.75220030224	
CAPÍTULO 25	235
UMA EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA ENTRE ESCOLAS ESTADUAIS E A UNIVERSIDADE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL	
Wilson Gustavo Cral Dagmar de Paula Queluz	
DOI 10.22533/at.ed.75220030225	
CAPÍTULO 26	246
VIDA SOBRE DUAS RODAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS MOTOBOYS DE PIZZARIA DE SANTA MARIA	
Leonardo Londero Orsolin Talissa Farias Arruda Giancarlo Cervo Rechia Dirce Stein Backes Jeronimo Costa Branco	
DOI 10.22533/at.ed.75220030226	
CAPÍTULO 27	254
CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO TERAPÊUTICO DE PACIENTES COM CÂNCER	
Ilana Maria Brasil do Espírito Santo Michelly Gomes da Silva Ellizama Belem de Sousa Mesquita Elanea Brito dos Santos Artur Flamengo dos Santos Oliveira Elizabeth Maria da Rocha Sara Aparecida Pereira Soares Fagner Magalhães Fernanda Blenda Cavalcanti Granja Kerly Carvalho de Sousa Cirlene Lopes dos Santos Santana	
DOI 10.22533/at.ed.75220030227	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	265
ÍNDICE REMISSIVO	267

ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DO PILATES SOLO NA UFPB

Data de aceite: 22/12/2019

Bárbara Conceição Santos da Silva

Universidade Federal da Paraíba, Departamento
de Artes Cênicas
João Pessoa, Paraíba

Coordenadora do projeto, docente DAC/CCTA,
barbaraconsantos@gmail.com

Camila Kelly Pereira Soares

Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa, Paraíba

Discente do curso de Licenciatura em Dança,
bolsista, camilakellydanca@gmail.com

RESUMO: Este artigo objetiva apresentar o perfil do público participante das atividades do projeto *Pilates solo: articulando saberes entre o ensino e a extensão, assim como*, compartilhar como adaptações metodológicas e uso de materiais são eficientes na obtenção de resultados, apesar do contexto, instalações e configuração das turmas. Parte das estratégias desenvolvidas foi a criação de formulário no qual participantes apontam dores e incômodos pré-existentes ao início das atividades, do mesmo modo que indicam patologias sistêmicas. Esse procedimento permitiu à coordenação conhecer limitações dos alunos e suas necessidades. As condições ideais de trabalho são distantes da

realidade que dispomos na UFPB- três grupos grandes e heterogêneos tanto nas práticas corporais prévias quanto na incidência de dor, nos exigiu estratégias metodológicas para que o trabalho fosse eficiente. Neste sentido foi necessário propor uma metodologia que abarcasse a diversidade e assegurasse a integridade física dos praticantes. Utilizamos alguns acessórios para adaptar exercícios do repertório clássico, tanto para regredi-lo quanto para desafiar o praticante: *overball*, faixa elástica, espaguete de piscina, bolinhas de massagem e bastões de PVC. Durante as aulas fornecemos indicações verbais, toques corretivos como forma de estimular partes que devem ser ativadas, organizadas ou desativadas, indicação de imagens e demonstração do exercício pela professora/monitora. Os praticantes são convocados a se auto-observarem durante a prática. A cada aula contemplamos: dissociação das cinturas, alongamento, fortalecimento global, relaxamento, estabilização do tronco e mobilidade de coluna. Para tanto, o uso eficiente da respiração e do *powerhouse*, que juntos potencializam a compreensão do corpomente como unidade psicofísica.

PALAVRAS-CHAVE: adaptação. eficiência. pilates solo

ABSTRACT: This article aims to present a profile of community participating in the *Mat Pilates project activities: articulating knowledge between teaching and extension*, also sharing how methodological adaptations and use of materials are efficient in obtaining results, despite context, facilities and class configuration. Part of the strategies developed was the creation of a written form in which participants point out pre-existing pain and discomfort at the beginning of activities, as well as indicate systemic pathologies. This procedure allowed for the coordination to understand students' limitations and needs. Ideal working conditions are far from the reality we have at UFPB- three large and heterogeneous groups both in previous body practices and in the incidence of pain, required methodological strategies for the work to be efficient. In this sense there was a need to propose a methodology that embraced diversity and ensured the physical integrity of practitioners. Making use of accessories to adapt exercises from the classical repertoire, both to recede and to challenge practitioners: overball, elastic band, pool spaghetti, massage balls and PVC poles. During classes it is provided verbal indications and corrective touches as a way to stimulate parts that should be activated, organized or disabled, indication of imagery and demonstration of exercise by a teacher / monitor. Practitioners are summoned to observe themselves during practice. Each class includes: waist dissociation, stretching, overall strengthening, relaxation, trunk stabilization and spinal mobility. To this end, the efficient use of breath and powerhouse, which together enhance an understanding of bodymind as a psychophysical unit.

KEYWORDS: adaptation. efficiency. mat pilates

APRESENTAÇÃO

Este artigo objetiva apresentar o perfil do público que participa das atividades do projeto *Pilates solo: articulando saberes entre o ensino e a extensão* e, por meio deste, compartilhar como adaptações metodológicas e uso de materiais são eficientes na obtenção de resultados, apesar do contexto, instalações e configuração das turmas.

O artigo foi tecido a quatro mãos de tal forma que apresentamos esta experiência pelos olhares da coordenação e de uma das monitoras atuantes no projeto durante o ano de 2017, ambas inseridas no curso de Licenciatura em Dança.

SOB O OLHAR DA COORDENAÇÃO

Desde meu ingresso na Universidade Federal da Paraíba, atuo de forma continuada como professora efetiva em ações alocadas na extensão. No ano de 2013, recém-empossada ministrei o curso que nomeei de Dança Moderna e Pilates

com quinze vagas. Um curso de 60 horas que previu a inserção do pilates solo como “aquecimento” para execução de sequências coreografadas abarcando o universo de diversas escolas de Dança Moderna. No ano de 2016 concentrei no método, ampliei as vagas para vinte e o denominei de Pilates solo. Ambos os cursos foram cadastrados na plataforma Fluex. No biênio 2017-2018 o curso foi transformado em projeto de extensão ampliando o número de turmas graças ao edital Probox dos respectivos anos, o que possibilitou a concessão de bolsas para as monitoras que estavam em formação continuada sob minha supervisão desde o ano anterior.

Em 2017, quando o curso passou a funcionar como projeto, passamos a ter duas turmas com aulas duas vezes na semana com duração de 1h. No segundo semestre deste mesmo ano abrimos a terceira turma com aula 1x na semana. No ano de 2018 passamos a disponibilizar três turmas, todas duas vezes na semana atendendo uma média de 70 pessoas: duas turmas com vinte e cinco participantes, outra com vinte, e uma extensa lista de espera. O aluno que se ausentasse por quatro aulas sem quaisquer justificativas, era desligado das atividades e novo participante era chamado, de modo que sempre havia necessidade de apresentar os princípios básicos, retornando à dinâmica das primeiras aulas para os recém-chegados. Esta dinâmica exigiu flexibilidade da coordenação e das monitoras para manejar duas aulas em paralelo. Isso também ocorria quando havia necessidade de adaptação dos exercícios de acordo com a restrição no dia, por parte de alguns alunos.

Durante a execução do projeto, tivemos encontros semanais com as monitoras e desenvolvemos as seguintes atividades: preparação e discussão das aulas; a viabilidade dos exercícios selecionados, estudos dos princípios básicos; indicações verbais e tácteis para orientação aos praticantes; estudo das imagens que facilitam a compreensão do movimento; estudo e discussão das disfunções mais comuns apresentadas pelos alunos; execução, aplicação, recomendações e restrições dos exercícios; adaptações: regressão e progressão; aula com a equipe entre bolsistas e voluntárias; prática do repertório clássico do Mat Pilates e elaboração pela equipe de monitoras de exercícios novos com uso de acessórios ou recriação inspirada nos exercícios clássicos.

A atuação das monitoras acontecia de modo revezado em duas turmas e as aulas eram ministradas em dupla sob a minha orientação. Uma das condições que asseguravam a participação das alunas como monitoras, todas do curso de licenciatura em dança, era ser praticante do método. Isso implicava participar como aluna na turma que a coordenação continuava a ministrar. O que isso significa? Que o método para ser ensinado precisa ser apropriado no/pelo corpo. Quanto mais experiência como aluna você tiver, mais possibilidades de nutrir a prática como multiplicador. Ter os princípios e o método encarnados no corpo é fundamental

para se tornar um bom professor. Havia também um revezamento nas funções de registro (fotos e vídeos) assim como um “estágio de observação” das aulas em horários diferentes que elas praticavam.

Como é amplamente difundido, o método Pilates apresenta um repertório de máquinas e outro de Mat (exercícios de solo) que tem uma versão clássica de 34 exercícios. Consideramos que o trabalho de solo é bastante desafiador, tendo em vista o praticante não encontrar amparo no sistema do maquinário desenvolvido pelo criador do método, o alemão Joseph Pilates, nem nos acessórios incorporados ao seu trabalho através de outras práticas corporais, voltando para o praticante a responsabilidade de realizar o exercício com os acionamentos musculares necessários para um bom resultado, ainda que este seja fruto de um processo que só se inicia, mas não se finda.

O PÚBLICO ATINGIDO

O público neste projeto de extensão é predominantemente feminino (82%). Uma grande parcela deste é composta por técnicos administrativos (35%), seguido de discentes (26%), comunidade externa (18%) e docentes (15%). A prevalência de dor é dividida entre a região lombar (23%) e a cintura escapular (22%), seguido dos membros inferiores (17%). As incidências na cervical, na cintura pélvica e na torácica são de 14%, 11% e 10% respectivamente. Esses dados são referentes às turmas de ano de 2017, conforme ilustramos nos gráficos a seguir.



Figura 1: Quadro de dor

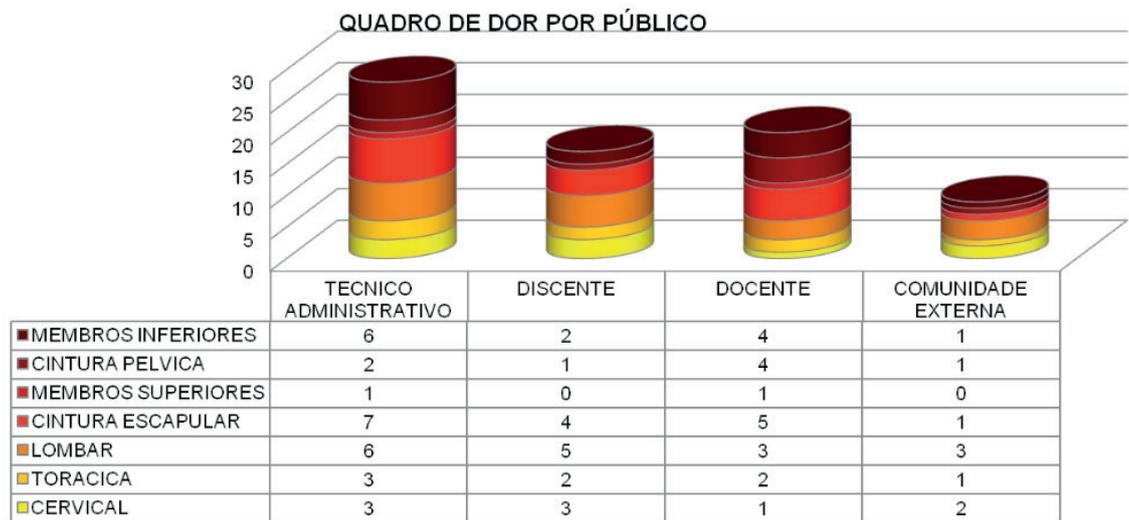


Figura 2: Quadro de dor por público

O público participante está dividido em três grupos: Turma 1 (pioneira) e a Turma 2 com 25 inscritos cada, e Turma 3 com 20. Por se tratar de turmas numerosas foi preciso elaborar estratégias para que o trabalho fosse eficiente, apesar das distintas demandas.

No decorrer das aulas os alunos são estimulados a perceber quando podem continuar com o exercício e quando devem parar. Esse refinamento se dá à medida que o mesmo passa a ter mais controle e sensibilidade com o seu corpo e aprende a identificar o que sente: localiza o resultado benéfico do exercício ou um desconforto articular/muscular resultante de uma sobrecarga, desorganização da estrutura envolvida no movimento ou de lesão prévia ao exercício.

As sessões de Pilates nos estúdios ou clínicas são personalizadas e as turmas comportam de 3 a 6 pessoas por horário, possibilitando atender as demandas individuais. Além disso, os equipamentos próprios do método favorecem a execução de exercícios com assistência das molas, assim como possibilita resistência, promovendo o gradativo fortalecimento muscular. No entanto, apesar dessas condições ideais de trabalho serem distantes da realidade que dispomos na UFPB- grupos grandes e heterogêneos tanto nas práticas corporais prévias quanto na incidência de dor - entendemos a necessidade de propor uma metodologia que abarca a diversidade e assegure a integridade física dos praticantes. Para isso persistimos na valorização dos princípios básicos na prática, trabalhando de forma lenta e gradual.

Diante do contexto, como assegurar a qualidade do trabalho atendendo muitas pessoas ao mesmo tempo e com demandas distintas? Tanto a formação “informal” das monitoras quanto as estratégias metodológicas necessitava de alinhamento para o sucesso efetivo das aulas e os pretendidos resultados serem alcançados.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Compondo o quadro de estratégias metodológicas desenvolvidas para realização deste projeto, consta a criação de um formulário no qual o próprio participante preenche a respeito de dores e incômodos pré-existentes ao início das atividades, do mesmo modo que indicam se possuem patologias sistêmicas. Nomeamos tal formulário de *Mapa de dor*. Este dispositivo foi livremente adaptado e extraído da pesquisa de mestrado desenvolvida por Joana Cardoso Mascarenhas, *Dor crônica e dança: entrelaces do fenômeno no profissional em dança*. O formulário *Mapa de dor* utilizado é uma adaptação livre e simplificada inspirado na Escala Graduada de Dor Crônica do Brasil- ECDC-Br do pesquisador brasileiro Eduardo Bracher acessado através da pesquisa acima mencionada junto com mapa “local da dor” disponível em sites na internet. Uma versão bastante reduzida e simplificada deste completo instrumento cujo objetivo principal é mapear as disfunções osteomioarticulares a fim de orientar as práticas evitando um agravamento dos sintomas pré-existentes, assim como poder aliviar o quadro inicialmente relatado e, ainda, dar ciência, tanto ao instrutor quanto ao praticante da sua condição física. Solicitamos também a cada participante o laudo de exames que se referem ao diagnóstico de disfunções osteomioarticulares como informação complementar ao formulário preenchido. Ao final de cada semestre/ano os alunos foram convidados a preencher de novo o mapa de dor e compará-lo com o feito no início das atividades. De posse dos mapas foi possível identificar os desconfortos mais recorrentes nos participantes. Esse procedimento permitiu que a coordenação pudesse conhecer as limitações dos alunos e suas necessidades.

Durante a aprendizagem de um exercício, o professor lança mão de alguns dispositivos pedagógicos que possam indicar ao praticante, modos de organização corporal através do uso de imagens e do toque, por exemplo, que facilitem a apropriação no/pelo corpo do que está sendo proposto. Entre as atuais classificações do método, o Pilates Contemporâneo é o que mais se aproxima do entendimento do trabalho que desenvolvemos junto à UFPB.

Outra estratégia metodológica utilizada foi a estruturação contínua das aulas de modo que pudessem sempre contemplar: a estabilização do tronco, a dissociação das cinturas pélvica e escapular, a mobilização de coluna em todos os planos, a organização das estruturas corporais envolvidas na ação, relaxamento, alongamento e fortalecimento globais considerando o corpo na sua relação com a base de apoio, às alavancas e à gravidade, proporcionando graus distintos de dificuldades- regressão ou progressão de um exercício considerando as particularidades de quem o pratica.

Tendo em vista a grande demanda com grupos numerosos, os níveis distintos de experiência prévia com práticas corporais e as diversas queixas devido aos

desconfortos pré-existent, optamos por desenvolver o método assegurando a compreensão dos seus princípios básicos como forma de trabalharmos com segurança e irmos avançando no repertório dos exercícios e seus respectivos desafios, gradativamente.

OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO MÉTODO E O USO DE ACESSÓRIOS

Os seis princípios básicos abordados e idealizados pelo mestre Joseph Pilates são: respiração, centramento, concentração, precisão, controle e fluência.

A respiração é um princípio fundamental e está entrelaçado com outros que dela depende- como o centramento e a fluência. A respiração intercostal, ênfase na qual o método se desenvolve, visa promover movimento e elasticidade na caixa torácica, descrystalizando uma possível rigidez pela ausência de plenitude na respiração, potencializando a mobilidade desta região e o uso eficiente da musculatura intercostal e do diafragma. O movimento nesse conjunto que nomeamos de caixa torácica abrange todo o processo respiratório- ao inspirar pelo nariz de modo suave e profundo, indicamos uma expansão da caixa torácica, mais enfaticamente lateral que anterior, as costas se alargam; e ao expirar pela boca acontece o movimento inverso- a diminuição dessa expansão lateral com o afundamento e deslizamento do esterno na direção do quadril; as costelas se retraem permitindo o estreitamento do tronco. Deste modo, a caixa torácica se assemelha a uma “sanfona”, num movimento de expansão e retração contínuo. Nessa respiração sugerimos o relaxamento da musculatura do pescoço, procurando manter a boca relaxada, entreaberta, durante a expiração a fim de eliminar tensão muito comum nessa região do corpo e no uso inadequado da respiração superior.

Relacionado a esse princípio está conectado outro, que é o centramento. No esvaziamento da caixa torácica, numa ação que ocorre de cima para baixo, ao praticante é solicitada a diminuição do volume abdominal e a consequente mudança de tônus na região com o acionamento da musculatura profunda, transversa do abdômen, que exerce um papel fundamental na estabilização do tronco. O que Pilates nomeou de *Powerhouse*- casa de força, que envolve não só a musculatura abdominal como também o assoalho pélvico e a musculatura profunda da coluna, os multifídeos. A expiração forçada propicia com a correta orientação e sensibilização da caixa torácica, o fortalecimento gradativo do centro de força.

A concentração é outro princípio muito solicitado durante uma aula. O praticante é convocado estar atento às ocorrências do corpo, a testemunhar sua respiração e movimento. A inteireza de sua presença na sessão integra um dos grandes desafios da vida contemporânea- dar atenção a si mesmo, minimizar a perturbação da intensa atividade mental e se observar na ação e na ausência desta, para perceber

a reverberação do exercício no corpo- mapear “o antes e o depois”. Esse convite à auto-observação é uma característica do método que se alinha à conduta de diferentes abordagens somáticas.

A precisão se refere também a uma qualidade de realização; uma clareza do percurso do movimento, dos segmentos corporais envolvidos, da respiração e esforços necessários na execução de um exercício. Um princípio que vai sendo conquistado paulatinamente com os anos de prática. Ser preciso no ambiente de Pilates aponta para uma atitude vigilante do uso do corpo que exercita um tipo de inteligência que não passa exclusivamente pelo controle mental, mas pelo uso eficiente da atenção.

O controle está alinhado com o ganho de força e consciência corporal. Trata-se de ter clareza dos recrutamentos musculares e uso adequado das partes- onde contrai e onde relaxa, acompanhando **conscientemente** o passo-a-passo de um exercício/ movimento. Estando este princípio assegurado, se reduz o risco de lesão.

A fluência como já mencionado está muito relacionada à respiração, mas não somente a ela. Pressupõe uma coordenação entre a respiração e o movimento, entre os ciclos respiratórios, assim como se refere à qualidade com a qual são realizados os exercícios. Diz respeito ao encadeamento, à sequência dos acontecimentos de modo harmônico e livre de bloqueios. Esses seis princípios agem de modo colaborativo e em co-dependência.

Além de assegurar a prática na persistência com os princípios básicos, uma estratégia utilizada foi a aquisição de alguns acessórios pelos participantes com intuito de adaptar exercícios do repertório clássico, tanto para regredir o exercício quanto para desafiar o praticante. Assim, utilizamos: *overball*, faixa elástica, espaguete de piscina, bolinhas de massagem e bastões de PVC. Além desses materiais dispomos de pequenas placas de tatames que servem para ajustar os apoios do corpo em relação ao chão.



Foto 1: espaguete auxiliando na flexão anterior do tronco

No decorrer das aulas fornecemos indicações verbais, toques educativos como forma de estimular partes que devem ser ativadas, organizadas ou desativadas,

fornecimento de imagens e demonstração do exercício pelo professor/monitor e, em alguns casos, no corpo do próprio aluno. Os praticantes são convocados, constantemente, a se auto-observarem durante a prática. Tudo isso orientado pelo eficiente uso da respiração intercostal e do *powerhouse*, que juntos potencializam a compreensão do corpomente, junto, como unidade psicofísica.

A EXPERIÊNCIA DE FAZER-ENSINAR PELA VOZ DA MONITORIA

Na atuação da monitoria foi possível experimentar a utilização e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas para adaptação ao contexto no referido projeto. Em sala de aula percebi que um olhar individualizado a respeito dos alunos não só é possível, mas extremamente importante para a realização de um bom trabalho de Pilates mesmo diante de turmas tão numerosas.

No caso do contexto já citado o estímulo e preservação da autonomia dos alunos na realização dos exercícios torna essa tarefa mais fácil. Apesar de parecer ambíguo, um olhar mais amplo da turma traz informações sobre as individualidades dos alunos. Comportamentos, estados corporais, formas de interação e níveis de atenção são algumas das indicações que podem direcionar a prática em uma turma numerosa. Essas indicações eram percebidas aula a aula e nos ajudavam a nortear as condutas em cada turma bem como o melhor repertório e adaptações de acordo com as necessidades dos grupos. Desta forma era possível identificar padrões que poderiam prejudicar a prática bem como torna-la mais produtiva.

As informações fornecidas nas aulas eram levantadas durante nossas reuniões e discutidas com o intuito de solucionar as questões que não havíamos resolvido em tempo real, bem como produzir pistas direcionando soluções para situações futuras. O próprio perfil da turma já fornecia muito material. A busca era sempre encontrar o equilíbrio e utilizar as potencialidades da turma a favor da aula.

Havia um acompanhamento cuidadoso desde o planejamento à execução das aulas. Durante as reuniões cada plano de aula era estudado, experimentado e modificado se necessário considerando as especificidades dos alunos. Alguns alunos, por exemplo, precisavam de adaptações de exercícios de acordo com suas dificuldades ou limitações e, desta forma, o plano de aula já considerava essas questões. Portanto, nas reuniões já discutíamos sobre o que poderia ser mantido, acrescido, removido ou adaptado dos planos de aula.

Tudo isso só era possível conhecendo o público o qual estávamos trabalhando o método, por esse motivo além da observação dia a dia, nas reuniões do projeto fazíamos um estudo sobre as limitações, dificuldades, dores e lesões dos alunos bem como discutíamos a respeito da personalidade, assiduidade, compreensão

do método (a partir dos seus princípios) e dos exercícios, organização corporal e questões pessoais a serem consideradas.

Nas aulas ministradas pela coordenadora do projeto todas as monitoras participavam na condição de alunas. Já as outras aulas contavam com duas monitoras em cada turma na condição de instrutoras. Esse tipo de configuração favorecia o acompanhamento do trabalho dos alunos por parte das monitoras. Um exemplo era quando uma monitora demonstrava o exercício ou executava junto aos alunos para que eles tivessem uma referência visual durante a execução. Nesse momento a outra monitora observa a turma e faz as correções necessárias com toques corretivos/educativos, indicações verbais ou mesmo demonstrando individualmente o exercício para o praticante. Esta versatilidade das estratégias de ensino visa considerar que alguns alunos aprendem melhor vendo o exercício, outros sendo tocados e alguns outros acessam melhor a informação ao fornecermos uma imagem.

A comunicação entre as monitoras durante as aulas possibilitava um compartilhamento de experiências da própria aula onde uma poderia contar com a outra para sanar dúvidas, fazer reflexões, compartilhar ideias, recordar informações e auxiliar de outras formas na aula. Desta forma havia um aprendizado mutuo entre nós.

A mudança de perspectiva também era uma estratégia para a melhor visualização da sala. Nesse sentido as monitoras caminhavam pelo espaço buscando sempre diferentes ângulos para observar o aluno de acordo com o seu próprio posicionamento, a fim de observar o exercício em execução e identificar a intervenção que poderia ser feita, caso necessária. Para tal observávamos em pé, sentada, deitada, olhando-os de lado, às vezes perto às vezes mais distante, em uma visão frontal ou superior- colocávamos nosso corpo na relação com o outro.

Além da mudança de perspectiva por parte de quem instrui é importante que na demonstração do exercício o professor se posicione de tal forma que a maioria dos alunos possa vê-lo com o máximo de clareza. Nossa disposição no espaço de aula se dava de modo que os participantes se dispunham lado-a-lado formando um círculo e as monitoras demonstram no centro da roda. Isso exigia um ajuste na posição do corpo das monitoras demonstrando mais de uma vez o exercício para possibilitar mais de um ângulo de visualização do mesmo. Outro desafio posto foi: como convocar a atenção dos alunos ao explicar, demonstrar ou fornecer informações importantes sobre a prática quando comentários ou conversas paralelas são inevitáveis em uma turma numerosa? Encontramos uma saída com falas de modo direcionado como: “língua no palato”, “coordena o movimento com a respiração”, “menos é mais”, “observem posição inicial”, “parem e observem primeiro”, “olhem aqui” “vira de lado e sinta para dar uma olhada no exercício”,

“olhem para mim antes de fazer”.

A criação de um ambiente descontraído com uma maior interação entre os alunos foi fundamental para que a prática se tornasse ainda mais prazerosa. Percebi que um vínculo afetivo era estabelecido entre os alunos ao longo das aulas. Isso era favorecido pelas atividades em conjunto propostas no projeto. Deste modo nos organizávamos em grupo, duplas ou trios para a realização de alguns exercícios como: *roll up roll down* em dupla; a massagem nas costas com a bolinha que era feita em grupo numa configuração circular e também poderia ser realizada em dupla ou até em trio; o fortalecimento dos membros inferiores com elástico onde um segura e estabiliza a faixa elástica para que o outro realize o exercício; o fortalecimento dos membros superiores onde um parceiro fornece a resistência do movimento para o outro.

APONTAMENTOS CONCLUSIVOS

Por fim e não menos importante é o fato do projeto estar vinculado ao Departamento de Artes Cênicas e ser coordenado por uma professora do curso de Licenciatura em Dança. Isto implica em uma abordagem que é circunscrita por uma linguagem artística e leva em consideração a compreensão do corpo como soma incorporando condutas de outras práticas somáticas ao Método Pilates. Isso influencia e ao mesmo tempo é influenciado pelo fato de todas as monitoras do projeto serem discentes do mesmo curso que compartilham de componentes curriculares e práticas ligadas ao campo das abordagens somáticas, da anatomia e cinesiologia, além de componentes curriculares que abordam o movimento na perspectiva da investigação do corpo, da criação e da expressividade. Assim, o Pilates Solo na UFPB se destaca por adotar uma prática de política educacional, que possibilita o acesso a um tipo de informação/vivência que é elitista e excludente, dentro de uma Universidade pública e de forma gratuita, e é, na mesma medida, atravessada de/por sensibilidades.

REFERÊNCIAS

- BECKER, Alice. **Joseph Pilates e a origem da Contrologia**. In: *Método Pilates- das bases fisiológicas ao tratamento das disfunções*. Joaquim M. Vega e Rafaela O. Gimenes. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. pp. 69-112
- DENOVARO, Daniel B. **Diálogos somáticos do movimento: o método pilates para a prontidão cênica**. Tese de Doutorado. PPGAC, Salvador, 2012.
- MASCARENHAS, Joana C. **Dor crônica e dança: entrelaces do fenômeno no profissional em dança**. Dissertação (Mestrado em Dança). UFBA, Salvador, 2013.

Mapas de dor (preenchidos pelos participantes do projeto no ano 2017.)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 48, 68, 73, 75, 77, 81, 83, 84, 103, 162, 216, 217, 218, 219, 221, 226, 227
Anatomia 22, 66, 68, 73, 101, 120, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 194, 196, 211, 223, 224, 234, 237
Anquiloglossia 98, 100, 101, 102, 103, 107, 109
Assistência de Enfermagem 18, 108, 152, 198, 199, 202, 204, 205, 206, 213, 214, 258, 260, 264
Atividade Física 54, 56, 57, 58, 63, 64, 139, 143, 145, 265, 266
Audição 66, 69, 73, 137, 140, 145, 172, 174

C

Carboximetilcelulose 26, 27, 28
Colo do Útero 18, 169
Corpo Humano 129, 130, 131, 132, 133, 134, 234

D

Deglutição 200, 260
Dente 38
Dislexia 45, 46, 49, 51, 52

E

Educação Sexual 216, 224
Educadores 66, 68, 71, 72, 217
Envelhecimento 1, 2, 3, 4, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 192

G

Gordura 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 54, 56, 63, 127

H

Histerectomia 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

I

Índice de Massa Corporal 45
In Vitro 33, 34, 41, 42, 43, 44, 88, 91, 93, 95, 265

L

Lesões musculares 183, 186, 187, 188, 190
Longevidade 2, 143

M

Material 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 56, 66, 67, 68, 88, 91, 118, 131, 132, 150, 173, 175, 179, 194, 195, 196, 206, 230
Melaleuca 88, 89, 90, 92, 95, 96
Membros Inferiores 113, 120, 190, 195
Método Pilates 120
Monografia 93, 94, 147, 149, 168, 265
Motoboys 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

N

Neurociência 74, 75, 76, 78, 84, 85, 238

O

Órtese 13, 192, 194, 195, 196

P

Pesquisa 5, 6, 8, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 29, 31, 33, 36, 47, 48, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 77, 83, 87, 88, 91, 105, 107, 108, 115, 122, 123, 124, 127, 128, 131, 134, 139, 140, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 169, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 192, 195, 197, 206, 207, 212, 221, 226, 228, 229, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 249, 253, 254, 256, 258, 260, 261, 264, 265, 266
Profissionais do Sexo 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171
Psicanálise 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 181

Q

Qualidade do sono 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 259, 264

R

Reabilitação Profissional 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16
Recém-Nascido 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106
Rotulagem de Alimentos 122, 124, 126, 127, 128

S

Saúde Bucal 98, 101, 228, 233, 235, 237, 238, 240, 243
Segurança Alimentar 122, 123, 127, 128
Síndrome de Boerhaave 198, 199, 200, 201
Suplementos Nutricionais 55, 56, 63
Surdez 66, 68, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

T

Terapia Ocupacional 5, 6, 7, 9, 10, 15, 16, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 144, 192, 193, 195, 196, 197

Tomografia Computadorizada 228, 229, 230

Travesti 162, 163, 164, 165, 169, 170

Tricomoniase 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226

 **Atena**
Editora

2 0 2 0